

159. DENGUE NA CIDADE DE JUNDIAÍ: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Diego Umberto M Moreira¹; Mônica R Bocchi²; Silvia H Necchi²; Gislaine B Fernandes³

¹Acadêmico do Curso de Medicina da FAMERP; ²Preceptora do programa PET- Saúde Vigilância em Saúde Dengue/FAMERP; ³Tutora do programa PET-Saúde Vigilância em Saúde Dengue/FAMERP

Financiamento: PET-Saúde

Introdução: O vírus da dengue (DENV) em circulação tem sido um problema de saúde com significativo impacto econômico e social. É transmitido entre humanos em áreas urbanas ou próximas a elas, predominantemente pelo mosquito *Aedes aegypti*, que se reproduz de forma eficiente em recipientes com água parada. Há quatro sorotipos do DENV e a maioria das infecções primárias são clinicamente silenciosas, mas podem ocasionalmente resultar em um estado febril de curta duração. Em alguns casos isso pode evoluir para quadros mais graves e potencialmente fatais como a dengue hemorrágica (FHD) ou a síndrome do choque de dengue. A arbovirose descrita assola o município de Jundiaí/SP, com 370.126 habitantes, que foi alvo de estudo do presente trabalho. **Objetivos:** Analisar a situação epidemiológica quanto a dengue no município de Jundiaí através de dados notificados e confirmados da doença nos últimos 6 anos, sejam eles importados ou autóctones. **Metodologia:** O quadro da dengue foi analisado baseando-se em informações coletadas junto a Vigilância Epidemiológica de Jundiaí (VE), secundariamente ao site do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) e por fim junto ao site da prefeitura municipal de Jundiaí. **Resultados:** Os dados coletados revelaram significativo aumento no número de notificados com dengue no município que passou de 41 em 2005 para 413 em 2010. Ainda, foi possível verificar que os casos de dengue na cidade eram importados e só a partir do ano de 2007 foram confirmados casos autóctones. Nota-se certa inconstância do alcance da doença entre 2008 e 2009, que contou com uma queda brusca dos casos confirmados. Tal fato só pode ser esclarecido através da análise do histórico da variação do vírus em atuação. Através do número de casos confirmados e da população local da cidade de Jundiaí foi possível calcular o coeficiente de inc